

PAISAGENS PITORESCAS: ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES URBANAS E ARQUITETÔNICAS DE OURO PRETO ATRAVÉS DAS OBRAS DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS DO SÉCULO XIX

DE PAULA, Alan Rodrigues Guimarães¹; DUARTE, Jussara Emanuella², BOHRER, Alex Fernandes³

1- Bolsista, graduando em Tecnologia de Conservação e Restauro, Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto, membro do Nealumi (Núcleo de Estudos da Arte Luso-Mineira), ro.alan@live.com;

2- Bolsista, graduanda em Tecnologia de Conservação e Restauro, Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto, membro do Nealumi (Núcleo de Estudos da Arte Luso-Mineira), jussara.emanuella@gmail.com;

3-Professor Efetivo do IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais). É membro do CEIB (Centro de Estudos da Imaginária Brasileira). É coordenador do Laboratório de Memória Institucional do IFMG, Campus Ouro Preto. Possui diversos textos publicados sobre Barroco Mineiro e História de Ouro Preto e Orientador do projeto, alex.bohrer@ifmg.edu.br.

RESUMO

Com a abertura dos portos no século XIX, o Brasil recebeu massiva influência da cultura europeia. Enquanto se importavam os costumes do Velho Mundo, os brasileiros revelaram aos estudiosos e literatos do outro lado do Atlântico os tesouros exóticos que se escondiam no seio da América Portuguesa. Viajantes de todo o mundo, incitados pela curiosidade e encanto, desembarcaram em nossas terras e enveredaram-se no coração das antigas províncias almejando fazer descobertas e representar as maravilhas aqui vistas, produzindo, desta maneira, um imenso acervo de pinturas, desenhos e relatos que descrevem com minúcia as pessoas, as cidades, a fauna e a flora. Sendo assim, esta pesquisa tem por intuito cotejar e catalogar o trabalho iconográfico desses viajantes realizados em Ouro Preto e compará-los com o atual cenário da cidade. O legado desses naturalistas possui imenso potencial para pesquisas científico-acadêmicas já que, além de tecerem detalhados relatos sobre o cotidiano, a fauna e flora brasileira, produziram riquíssimo material iconográfico que ilustram de forma fidedigna as paisagens brasileiras. Destarte vasculhou-se em acervos nacionais e estrangeiros por relatos, gravuras, aquarelas, desenhos e diversas fontes documentais que auxiliassem no desenvolvimento do projeto. Após catalogar e classificar o material levantado, fotografou-se a paisagem ouro-pretana, sempre procurando o local aproximado das representações dos viajantes, a fim de se comparar as transformações que ocorreram na cidade no decorrer dos anos.

INTRODUÇÃO:

Documentar e analisar as alterações do espaço urbano de uma localidade em determinado recorte temporal pode elucidar aspectos relacionados não somente à sua história sócio-espacial, mas também trazer à tona características que permeiam estudos ligados ao meio ambiente, à economia e às relações da população com o próprio espaço. Levando em consideração que nosso objeto de estudo é o município de Ouro Preto, a famosa capital das Minas Gerais, seu espaço urbano apresenta alguns tópicos particularmente singulares em comparação à outras regiões, devido, justamente, ao reflexo das interações entre passado e presente que permeiam a vida na antiga Vila Rica.

Durante o século XIX o Brasil foi objeto de estudo de diversos viajantes, eruditos versados nos mais diversos campos das ciências e das artes que, vindos da Europa,¹ dedicaram seu tempo e talento à documentação, catalogação e registro dos costumes, da arquitetura das cidades, da fauna e da flora. Portanto 'os relatos desses viajantes compõem um precioso conjunto documental para a análise se tomados no conjunto das impressões sobre as paisagens naturais e humanas'.² Dentre estes polímatas podemos elencar personalidades renomadas como Debret, Rugendas, Saint-Hilaire e Burmeister, entre outros. Estas viagens, realizadas em sua maioria no século XIX, são descritas por Schemes da seguinte maneira:

embora não possam ser tomadas como um conjunto homogêneo, tinham como objetivo principal a busca do conhecimento científico. Nações como a França, Grã-Bretanha e Império Russo financiaram viagens que, além de uma descrição física do mundo e conhecimento de seus habitantes, tinham em vista relacionar as possibilidades econômicas dos continentes, sobretudo do africano.³

As atividades desempenhadas por esses viajantes resultaram em um enorme acervo histórico e iconográfico do passado que pode (e deve) ser usado numa abordagem contemporânea.

Ouro Preto recebeu a visita de muitos destes personagens que, encantados pelas belezas das minas, não hesitaram em descrever minuciosamente o novo achado. Suas obras retratam, muitas vezes de forma fiel, o espaço urbano da cidade, fato que permite-nos propor uma série de estudos relacionados aos mais diversificados campos do conhecimento. No entanto, não basta respaldar-se apenas nos relatos, pois ao se trabalhar com fontes subjetivas corremos riscos de cometer equívocos. No que tange a isso, Alexandre Mendes Cunha observa que

A dificuldade de se trabalhar com o universo de observações subjetivas, um dos principais óbices, equilibra-se, entretanto, com a crítica atenta, o uso extensivo de vários dos relatos e o concurso de outras fontes em paralelo, como por exemplo as fontes iconográficas ou os dados populacionais.⁴

Sendo assim, nosso arcabouço investigativo não se baseará apenas nos relatos desses viajantes, mas, e sobretudo, nas representações artísticas e outras eventuais fontes que venham a complementar nosso estudo.

Esta pesquisa propõe fazer, em linhas gerais, uma análise comparativa entre antigas fontes textuais e iconográficas e o atual cenário da cidade. Dessa forma poderemos contribuir para a atualização da bibliografia disponível sobre o assunto, como, por exemplo, o clássico 'Vila Rica' de Sylvio de Vasconcellos, sobre o qual urge releituras. Visamos também resgatar a obra de viajantes menos conhecidos, cujos desenhos, plantas e descrições ainda repousam nos velhos arquivos, em antigas edições ou ainda inéditos.

METODOLOGIA:

Nosso trabalho tem um caráter multidisciplinar, com diálogo constante de variadas ciências, como História, História da Arte, Sociologia, Arquitetura e, claro, a Restauração, com todos seus paradigmas inerentes.

1 "No século XIX, sobretudo após a abertura dos portos em 1808, foi intensa a visitação ao Brasil por viajantes europeus de diversas nacionalidades, que produziram registros minuciosos sobre a sociedade." PANDOLFI, Fernanda C. Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: cultura e cotidiano, tradição e resistência, p.265.

2 CUNHA, Alexandre Mendes. Espaço, paisagem e população: dinâmicas espaciais e movimentos da população na leitura das vilas do ouro em Minas Gerais ao começo do século XIX, p.125.

3 SCHEMES, Elisa Freitas. A literatura de viagem como gênero literário e como fonte de pesquisa, p.2.

4 CUNHA, Alexandre Mendes. Espaço, paisagem e população: dinâmicas espaciais e movimentos da população na leitura das vilas do ouro em Minas Gerais ao começo do século XIX, p.125.

Quanto aos métodos e o caráter dos documentos que intentamos utilizar, listamos:

- Análise de documentação referente à entrada dos viajantes no Brasil: identificar os principais naturalistas e/ou artistas que vieram ao Brasil permitirá que encontremos mais amiúde os que visitaram a cidade de Ouro Preto.
- Análise de documentação jornalística: por meio de pesquisas em jornais de época haverá a possibilidade de rastreamos a passagem desses personagens, cuja presença insigne em geral movimentava a vida na velha capital.
- Levantamento, descrição e catalogação de pinturas, desenhos e relatos: tomando essas fontes como documentos passíveis de diversas interpretações iconográficas, poderemos, por exemplo, datar e identificar possíveis autorias, além de podermos inseri-los em uma linha do tempo.
- Fotografias atuais nos locais identificados: encontrar pontos de referência que nos possibilitem encontrar o local onde foram executados originalmente croquis, desenhos ou pinturas contribuirá para o processo de identificação das sucessivas modificações urbanas e paisagísticas.
- Profunda pesquisa em arquivos, sites e livros de países diversos (dependendo da origem do viajante - sabemos da existência de acervos na Inglaterra, França, Alemanha e Rússia, por exemplo) disponibilizados on-line, visando encontrar material inédito no Brasil.

Nosso recorte espacial de análise se limita ao município de Ouro Preto, entretanto visitas a arquivos públicos de Belo Horizonte e Rio de Janeiro se farão necessárias para melhor andamento do processo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados do trabalho auxiliarão na elaboração de um mapa 3D da antiga paisagem de Ouro Preto, servindo não somente para fins tecnológicos, mas também educativos além de permitir o enriquecimento dos trajetos histórico-turísticos da cidade, criando rotas temáticas e setorizando áreas de visita.

CONCLUSÕES:

Concluiu-se que, ao contrário de artistas como Palliere e Tisseron, que prezavam pela fidedignidade de suas obras, outros como Thomas Ender imprimiam certa liberdade em seus trabalhos, alterando-se conforme achasse necessário. Na atual edição do projeto direcionar-se-á esforços para modelagem em três dimensões de algumas áreas da cidade em diferentes lapsos temporais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUNHA, Alexandre Mendes. *Espaço, paisagem e população: dinâmicas espaciais e movimentos da população na leitura das vilas do ouro em Minas Gerais ao começo do século XIX*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, nº 53, p. 123-128 - 2007.

RIBEIRO, Roberto Carlos. *Literatura de Viagem e Historiografia Literária Brasileira*. Letras & Letras. Uberlândia, 2007, v.23, n.1.

PANDOLFI, Fernanda C.. *Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: cultura e cotidiano, tradição e resistência*. História, Franca, v. 22, n. 2, p. 265-269, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742003000200018&lng=en&nrm=iso>
Acesso em 26 de Janeiro de 2018.

SCHEMES, Elisa Freitas. *A literatura de viagem como gênero literário e como fonte de pesquisa*. XXVIII Simpósio Nacional de História - Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios. Florianópolis, 2015.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. *Intervenções em centros urbanos: Objetivos, estratégias e resultados*. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

XI Semana de Ciência e Tecnologia – Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto – outubro/2018